



ESCOLA SEM MUROS

Em casa também se aprende

ARTE
8º.ano

Habilidade Desenvolvida:

(EF08AR06SP)

Desenvolver processo de criação em artes visuais com base em **referências indígenas (brasileiras e latino-americanas) e africanas** de diferentes épocas, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

Nasceu em 1935, na África do Sul e pertence ao povo de Ndebele do Sul. Começou a pintar com apenas dez anos, seguindo os ensinamentos de sua mãe e avó, e desde então não parou.

A artista segue, assim, uma tradição local, que afirma que esse tipo específico de técnica de pintura é transmitida pela família, aprendido e transmitido apenas por mulheres.



Esther Mahlangu



Essas pinturas estão intimamente ligadas com a antiga tradição de decorar as casas por ocasião do rito de passagem para os meninos. Entre dezoito e vinte anos de idade, os jovens da tribo vão para "uma escola de circuncisão", o ritual que confirmou a sua passagem para a vida adulta.

Para comemorar este evento as mulheres desenham dentro e fora de suas casas com uma preparação de esterco de vaca e giz usando um vasto repertório de figuras tradicionais.



Estes projetos foram caracterizados pela presença de formas geométricas repetidas de cores brilhantes, amarrados por uma borda preta fina em contraste nítido com o fundo branco, um caminho muito claro. Apesar de aparentemente simples, a abstração geométrica que é revelada por estas pinturas é ressaltada pela repetição constante de tais formas simples que fazem toda a obra, no entanto, bastante complexa.



Esther Mahlangu ganhou notoriedade ao levar essa tradição para novos contextos, combinando assim a arte de seu povo com itens usados cotidianamente por pessoas de todos os lugares do mundo. Suas obras estão em importantes coleções particulares e em muitos museus. Apesar de ser uma artista reconhecida internacionalmente, ela vive na sua aldeia em estreito contato com a sua cultura.

Fonte:

<https://educacao.curitiba.pr.gov.br/noticias/esther-mahlangu-arte-africana-e-customizacao/1841>

ATIVIDADES



ESTHER Mahlangu 2005

- 1 Observe ao lado a obra produzida pela artista em 2005 e faça uma lista de tudo o que você vê na obra;
- 2 Reproduza o desenho da artista em seu caderno com o máximo de fidelidade possível;
- 3 Em seguida, crie um desenho com tema livre utilizando os mesmos tipos de grafismos criados pela artista. Abuse das cores em seu trabalho.

Esther Mahlangu pode não saber ler ou escrever, nunca tendo frequentado a escola, mas nasceu artista.

Com 83 anos e considerada um tesouro nacional da África do Sul, ela dedicou sua vida a compartilhar sua herança cultural com o mundo através de suas pinturas e murais abstratos vibrantes, geométricos e simétricos, na tradição Ndebele.

O costume Ndebele de pintar as paredes exteriores das casas era tradicionalmente realizado pelas mulheres da comunidade, transmitidas de uma geração para a seguinte.

Os padrões elaborados e os elementos gráficos compostos de retângulos, triângulos, divisas e diamantes anunciam notícias de eventos importantes da vida, como nascimento, morte, casamento ou um menino indo para a escola de iniciação.

Um meio de informação e comunicação, as grandes pinturas de parede denotavam ao mesmo tempo combate, laços culturais e afirmação de identidade.

Aprender com a família



Aos 10 anos, Mahlangu costumava assistir a mãe e a avó pintando sua casa. Desejando se juntar a elas, ela tentava pintar sem o conhecimento da família. Mas quando elas viam o trabalho, elas a repreenderam, dizendo-lhe para nunca mais fazer isso enquanto suas linhas eram distorcidas. Ela lembra: "Toda tarde, quando elas dormiam, eu tentava pintar. Eu tive problemas todos os dias, até que elas perceberam que no meu coração eu queria pintar. " Aos poucos, Esther recebeu um pequeno espaço na parte de trás da casa para pintar, com inspeções diárias de sua mãe e avó, e, à medida que a obra de arte melhorava, ela podia pintar a frente da casa.

Usando uma pena de galinha em vez de um pincel, Mahlangu aplica contornos pretos grossos e cores vivas. Ela cria suas composições sem a ajuda de desenhos preliminares ou uma régua para linhas retas, pintando à mão livre com uma precisão incrível e decidindo as tonalidades à medida que avança.

"Adoro pintar e faço isso a vida toda. Pintarei qualquer coisa, desde que haja um benefício em que minha cultura possa ser preservada, em que alguém que cresça possa valorizar e nunca esquecer suas raízes Ndebele."

Infelizmente, restam poucos pintores tradicionais de Ndebele, já que as meninas não ficam mais em casa, mas isso não desencoraja de sua missão. Ela afirma: "À medida que as crianças crescem hoje, estão perdendo sua cultura. Não quero que minha cultura morra. É por isso que ensino crianças arte Ndebele. Eles devem conhecer sua cultura e de onde eles vêm."

Fonte:

<https://www.forbes.com/sites/yjeanmundelsalle/2019/06/07/esther-mahlangu-one-of-south-africas-most-famous-artists-perpetuates-traditional-ndebele-painting/#2d0f61111501>





ESTHER Mahlangu 2018

ATIVIDADE: Inspirados por esse último trabalho de Esther Mahlangu, customize algum objeto disponível na sua casa, você pode usar uma camiseta antiga, garrafinha, caixa, etc.

Você vai precisar de algum objeto, tinta guache e algo para usar como pincel.

Pinte com tinta guache seguindo os padrões da pintura da artista.
(Se não tiver tinta, faça com lápis de cor no sulfite e encapse o objeto).

Abuse das cores e divirta-se!



PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

EPP – Equipe de Práticas Pedagógicas
e Professores de Arte da Rede Municipal de Taubaté

eppseed@gmail.com